

Sistema Financeiro e Setor Produtivo Brasileiro: evidências e consequências sobre as empresas nacionais

Armando Dalla Costa¹

Elson Rodrigo de Souza-Santos²

Marcelo Curado³

Resumo Ampliado

As grandes empresas brasileiras ganharam corpo ao longo da segunda metade do século XX. Não por coincidência na mesma época em que o processo de industrialização, integração e modernização do país se consolidavam. Assim, o Brasil passou por um processo semelhante de criação de grandes empresas nacionais em que muitas tem a vocação para serem grandes empresas a nível mundial e capazes de disputar mercados e bater de frente com concorrentes de seus respectivos setores.

Entretanto, a formação dessas grandes companhias leva a necessidade de um sistema de financiamento que lhes deem suporte a seus projetos de expansão e consolidação no mercado. De uma forma ou outra os países que detêm grandes companhias desenvolveram sistema de financiamento para dar suporte as empresas do setor produtivo, seja pela ação do livre mercado como no modelo anglo-saxão, pela operação entrelaçada do sistema produtivo e financeiro como no caso alemão e japonês ou pela intervenção estatal como na Coreia e França. Apesar das características tão diversas o importante é que funcionam para o seu fim que é apoiar o setor produtivo.

No Brasil, o principal ou quase único meio de financiamento das empresas produtivas são instituições públicas, notadamente o BNDES, mas que está aquém das necessidades de financiamento das empresas produtivas. Um entrave particularmente complicado de transpassar para as empresas em crescimento, pois as grandes tem condições de angariar recursos nos mercados financeiros mundiais, mas também prejudicando seus negócios na medida em que dificulta a obtenção de recursos. Em última instância reflete na menor competitividade das empresas brasileiras em relação as estrangeiras que detêm o suporte de um sistema financeiro que lhes apoiem. Ou, mesmo, a dificuldade de pequenas empresas crescerem e galgarem a posição de grandes companhias de expressão nacional e internacional, especialmente nos setores que necessitam de aportes de capital para viabilizar o crescimento como informática e eletrônica.

Adicionalmente, é observável que o setor produtivo e financeiro é descolado no caso brasileiro, isto é, o sistema financeiro se preocupa basicamente em financiar o consumo e obter ganhos com o endividamento público, mas se furta em apoiar projetos produtivos de longo prazo. Tanto em relação aos bancos quando pelo raquítico mercado de capitais nacional. O que constitui na história de industrialização brasileira uma falha que não conseguiu ser solucionada pela ação do Estado através de reformas e intervenções no setor financeiro levando a persistência dessa situação dicotômica até os dias atuais.

¹ Doutor pela Université de Paris III (Sorbonne Nouvelle) e Pós-Doutor pela Université de Picardie Jules Verne, Amiens. Professor no Departamento de Economia e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Economia Empresarial (www.empresas.ufpr.br). E-mail: adjcosta@ufpr.br

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná, membro do Núcleo de Pesquisa em Economia Empresarial - NUPEM. Bolsista do CNPq. E-mail: elson129@gmail.com

³ Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná e Doutor pela UNICAMP. Email: curado@ufpr.br